

## A VILA DOS DIRETÓRIOS COMO LUGAR DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

**Aluna: Anna Koscheck**  
**Orientadora: Margarida de Souza Neves**

### Relatório Técnico

#### Introdução.

A PUC-Rio desde a sua origem é uma universidade voltada para a pesquisa. É também uma das universidades pioneiras no que diz respeito à pós-graduação no Brasil. A PUC-Rio busca, em sua história, a excelência e a inovação acadêmica na área de ensino e pesquisa. Estes são traços de suas atividades tanto no que diz respeito à graduação quanto à pós-graduação.

Consciente da importância de construir uma memória institucional para a formulação de projetos futuros desta Universidade, a Vice-Reitoria Acadêmica criou, em 2006, o Núcleo de Memória da Pós-Graduação e da Pesquisa na PUC-Rio, cujos objetivos iniciais eram pesquisar, recolher, selecionar, sistematizar, cadastrar e publicar em seu *site* (<http://www.ccpq.pucrio.br/memoriapos>) registros da memória da Universidade, que, até então, estavam dispersos nos vários acervos dos departamentos ou mesmo em acervos privados. A relação entre graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa nesta universidade revelou a necessidade de ampliação do projeto e seus objetivos. Em 2008, o Núcleo original tornou-se o *Núcleo de Memória da PUC-Rio*.

O acervo do *Núcleo de Memória da PUC-Rio* é dinâmico, em constante atualização, plural e descentralizado. O Núcleo assume a feição de um **lugar de memória**, no sentido que tal conceito ganha na formulação do historiador Pierre Nora [1], ou seja, no tríplice sentido de ser um **lugar físico** de construção da memória, um **lugar cuja função** é fazer memória e um **lugar simbólico** da memória institucional da Universidade.

Através dos seus diferentes usos e serviços voltados à comunidade acadêmica, o *Núcleo de Memória* é reconhecido institucionalmente como **lugar de memória** da Universidade, servindo de referência para toda a PUC-Rio e para os demais pesquisadores.

O presente Relatório Anual descreve as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do *Núcleo de Memória da PUC-Rio* do período de 01 de maio de 2008 a 31 de maio de 2009. O Núcleo, sob a coordenação da professora Margarida de Souza Neves e da pesquisadora Sílvia Ilg, conta com uma equipe composta pelo assistente técnico Clóvis Gorgônio, pelo fotógrafo Antônio Albuquerque, pelos bolsistas de Iniciação Científica Anna Koscheck, Juliana Cordeiro de Farias e Luciana Santos e pelo mestrando Eduardo Gonçalves.

O Relatório se divide em duas partes: a primeira, o Relatório Técnico, de caráter descritivo, apresenta as atividades realizadas pelo grupo de pesquisa como um todo e as contribuições pessoais de cada um para o Núcleo; a segunda parte, o Relatório Substantivo, apresenta um texto consolidando o trabalho de cada pesquisador até o momento.

#### Atividades da equipe:

A participação da equipe no Projeto pressupõe tarefas principais como:

## *Departamento de História*

01. Localização e registro de documentação escrita, iconográfica, filmográfica, registros sonoros e documentos tridimensionais diretamente e indiretamente relacionados ao tema do Projeto nos acervos da PUC-Rio;
02. Seleção, coleta e tratamento do material documental;
03. Consulta a professores, pesquisadores, ex-alunos e funcionários administrativos para coleta e aferição de documentos e informações pesquisadas;
04. Identificação de fotografias coletadas e selecionadas para cadastro no acervo;
05. Catalogação e sistematização do material documental através de digitalização e cadastro de metadados no acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio;
06. Produção de roteiros de entrevista;
07. Produção de entrevistas orais em suporte áudio-visual;
08. Transcrição de entrevistas para suporte texto (digital);
09. Realização de seminários internos com a participação do grupo de pesquisadores para discussão de textos teóricos sobre os conceitos de Cultura, Memória, Identidade e História Oral e sobre temas como História da Pós-Graduação e da Pesquisa no Brasil;
10. Realização de reuniões técnicas semanais com a participação do grupo de pesquisadores tendo como principais objetivos sistematizar a agenda de tarefas semanais, trocar experiências sobre o cotidiano das visitas feitas aos acervos pesquisados, das entrevistas e demais trabalhos realizados nos Departamentos, Centros, Decanatos, Vice-Reitorias e Reitoria da PUC-Rio, e para sanar as dúvidas que possam surgir sobre as rotinas de trabalho do Projeto;
11. Publicação do acervo através do *website* Núcleo de Memória da PUC-Rio e da Agenda PUC-Rio;
12. Produção e edição de conteúdo, textos e imagens, para publicação no *website* Núcleo de Memória da PUC-Rio e na Agenda PUC-Rio;
13. Manutenção e atualização do *website* institucional do *Núcleo de Memória da PUC-Rio*;
14. Atendimento a solicitações, via mensagem eletrônica, telefônica e presencial, quanto à pesquisa no acervo, cessão e autorização de uso de documentos do acervo e perguntas sobre temas abordados pelo acervo. As consultas, internas e externas a PUC-Rio, são respondidas diretamente pela equipe ou encaminhadas aos setores responsáveis;
15. Cópias em mídia digital dos documentos solicitados pelos diversos setores da universidade e externos a ela;
16. Outras atividades:
  - 16.1. Conferência de abertura da Semana de História da PUC-Rio, realizada em 01/09/2008, ministrada pela professora Margarida de Souza Neves, cujo título era *Memória e Esquecimento*.
  - 16.2. Palestra intitulada “A trajetória do Núcleo de Memória da PUC-Rio – 2006-2008” realizada pela equipe do Núcleo de Memória no I Fórum de Centros de Memória da Faetec, ocorrido, em dezembro de 2008, na Escola Martins Pena;
  - 16.3. Apresentação da primeira monografia utilizando o acervo de imagens do Núcleo de Memória. Esta foi defendida pelo pesquisador Eduardo Gonçalves, em 04/12/2008, no Departamento de História da PUC-Rio;
  - 16.4. Edição e lançamento da Agenda PUC-Rio 2009, produzida pelo *Núcleo de Memória da PUC-Rio*, durante a Assembleia Universitária, presidida pelo Reitor Pe. Jesus Hortal, S.J., no Auditório do RDC, em 17/12/2008;
  - 16.5. Seminário da professora Margarida de Souza Neves para a equipe do Núcleo de Memória da PUC-Rio sobre a peculiaridade do trabalho com fotografias, em 28/01/2009;

16.6 Atualização do quadro de visitas e atividades localizado na sala do *Núcleo de Memória da PUC-Rio*, em setembro de 2008;

16.7 Pesquisa e atualização de dados para as cronologias sobre a PUC-Rio e seus departamentos, em junho de 2009;

16.8. Pesquisa desenvolvimento do site Ano Dom Helder Camara na PUC-Rio, produzido pelo Núcleo de Memória da PUC-Rio. Lançamento no Auditório AMEX-IAG, em 19/06/2009.

### **Atividades Individuais: Anna Koscheck**

No período que compreende este relatório (maio de 2008 a agosto de 2009), realizei as seguintes atividades abaixo:

#### **1. Visitas a acervos da PUC-Rio:**

- Reitoria;
- Coordenação Central de Graduação (CCG);
- Decanato do Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH);
- Departamento de Artes e Design (DAD);
- Departamento de Engenharia Metalúrgica (DCMM);
- Departamento de Matemática (MAT);
- Departamento de Química (QUI);
- Departamento de Engenharia Mecânica (MEC);
- Departamento de Sociologia e Política (SOC);
- Departamento de Economia (ECO);
- Departamento de Engenharia Civil (CIV);
- Instituto de Administração e Gerência (IAG);
- Escritório Modelo de Arquitetura e Design;
- Núcleo de Estudos e Ação Sobre o Menor (NEAM);
- Fundação Padre Leonel Franca;

Após cada visita, atualizamos o quadro com os nomes dos Departamentos, que se encontra na Sala do Núcleo (302-K). O quadro mostra os trabalhos que estão sendo realizados em cada acervo, as tarefas pendentes e os contatos que o *Núcleo de Memória* tem em cada Departamento.

Os relatos que cada visita realizada são descritos e armazenados nos arquivos digitais no diretório do Núcleo (MPGPUC). Também é feita a descrição dos arquivos que foram encontrados – abaixo, encontra-se a lista de documentos localizados no Departamento de Ciências Sociais no dia 29 de outubro de 2008.

#### **Lista de Documentos do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio**

**Data: 29/10/2008**

**Local: V. Diretórios, XVIII**

**Pesquisadoras: Anna Koscheck e Juliana Cordeiro de Farias**

Folheto explicativo do Departamento de Sociologia, contendo: O Departamento (breve história); Perfil do Profissional; Área de Atuação; Sociologia; Ciência Política; Antropologia (contém o enfoque de cada uma dessas disciplinas). Sem data. (Digitalizado)

Folheto “Conversas Afiadas”. Curso de Leituras Transdisciplinares, promovido pelo Departamento de Letras, organizado por Lucelena Ferreira e coordenado pela prof. Eliana Yunes. Os debatedores foram os professores: Júlio Diniz (LET), Santuza Naves (SOC), Antônio Edmilson (HIS), Gustavo Godofredo (JUR), Heloísa Nogueira (ADM) e Vera Souza Lima (LET). O evento ocorreu nos dias 07, 21 e 28 de outubro, mas não há o ano. (Digitalizado)

Cartaz “Fórum sobre Educação e Cidadania Afro-Descendente”. O evento ocorreu no Auditório Padre Anchieta, no dia 12/05/2003. (Digitalizado)

Jornal de Ciências Sociais. Número zero. Junho de 2000. (Digitalizado)

Folheto de Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu do Departamento de Sociologia e Política, em colaboração com o CCE. O curso teve duração de dois semestres. Coordenadores: Eduardo Raposo e Marcelo Baumann Burgos. Ano: 2001. (Digitalizado)

Capa do Jornal “Idéias Sociais”. Número um. Julho de 1998. (Digitalizado)

Cartaz sobre encontro sobre memória e história dos afro-brasileiros e afro-norte-americanos: “Resistência e Inclusão”. O evento ocorreu no Auditório do RDC nos dias 25 e 26 de Novembro de 2002. (Digitalizado)

Notícia sobre o II Encontro Nacional dos Cursos e Departamentos de Ciências Sociais, que contou com a presença do Departamento da PUC-Rio, contendo: A Luta Pela Legalização e Implantação das Ciências Sociais no Ensino Médio; as Ciências Sociais no Vestibular; o que Ensinar e Como Ensinar Ciências Sociais no Nível Médio. O evento ocorreu nos dias 17 e 18 de abril, mas não há o ano. (Digitalizado)

## **2. Filmagens:**

- Laboratórios de Química e de Metalúrgica para registrar e identificar os equipamentos mais antigos relacionados pelos funcionários e professores responsáveis;
- Laboratório de Robótica para registrar o trabalho realizado pela equipe *Riobotz*.

## **3. Entrevistas e transcrições:**

- Entrevista com professores que participaram da criação do Curso de Arquitetura, Fernando Betim Paes Leme e Luiz Fernando Martha, em 03/10/2008;
- Entrevistas com o coordenador Central da Graduação, Alfredo Jefferson de Oliveira, em 26/11/2008 e 06/12/2008;
- Entrevistas com o Reitor Pe. Jesus Hortal. S.J., em 06/03/2009 e 13/03/2009.
- Entrevista com o ex-aluno Juliano Serra Barreto em 11/03/2009;
- Entrevista com o professor do Departamento de História Marcelo Jasmin, em 23/06/2009;
- Transcrição das entrevistas feitas com Fernando Betim e Luiz Fernando Martha do Curso de Arquitetura; com Alfredo Jefferson, coordenador Central da Graduação; com o professor

Celso Araújo do Departamento de Engenharia de Materiais e Metalurgia; com o Reitor Pe. Jesus Hortal, S.J.

- Revisão das entrevistas com Maria Loureiro; com o Pe. Afonso Garcia; com o professor Sidney Stuckenbruck e com Georg Gertz.

Vide o exemplo abaixo:

**Transcrição da entrevista com Sidney Stuckenbruck feita por Silva Ilg em 14 de novembro de 2006.**

- Prof. Stuckenbruck – São 11 h e 40 min do dia 14 de novembro de 2006, Secretaria de Mecânica, que fala é Sidney Stuckenbruck, sou um antigo aluno da PUC, me formei em dezembro de 66 e estou completando, tem um jantar no dia 17 para comemorar 40 anos de formado da turma de graduação, conclui aqui em dezembro de 66 e conclui o mestrado dois anos depois em 69 e logo em seguida fui para os Estados Unidos onde me Doutorei em 1973 na Universidade de Houston, que foi uma das universidades que deram muito suporte ao início da pós-graduação em engenharia no Brasil tanto na PUC quanto na COP. Isso foi em 69 até início de 73 e no início de 73 eu estava de volta na PUC. Eu na tinha vínculos formais até então, isso só aconteceu em março de 73 quando eu retornei, eu estive ausente do Brasil no início daquele período chamado de “Milagre Brasileiro”, na realidade eu comecei as atividades quando o “milagre” estava no meio do caminho que começou mais ou menos nos anos setenta por aí.

Em 73 cheguei aqui na Mecânica pensando na ECA, a Pós-graduação do CTC era distinta a organização e a administração era separada da graduação, então havia um grupo ligado à pós-graduação e uns professores clássicos, antigos da escola de engenharia e para falar a verdade também da mecânica. O curso tocava normalmente, a pós-graduação não ela ia mal das pernas, porque em meados de 73, início de 74, fim de 73 creio eu se não me falha a memória, o BNDE, sem o “S”, então ele financiava a pós-graduação no Brasil todo, naquela época eles tinham os famosos programas de financiamentos denominados FUNTEC. E o FUNTEC número 1 do BNDE era com a COP e o FUNTEC número 2 era com a PUC e deveria existir uns quinhentos, porque eles financiavam uns quinhentos programas de pós-graduação, Fundação Oswaldo Cruz, os grupos ligados à matemática, à física aqui no Brasil, CBPF, toda as áreas de pós graduação, com uma concentração forte nas áreas tecnológicas de engenharia, de física e etc.

O BNDE estava financiando a pós-graduação desde o fim dos anos 50/60, por aí, esse programa começou, vou te contar rapidinho ou já registramos.

- Silvia Ilg – Não, nós ainda não registramos.

- Prof. Stuckenbruck – Então o Juscelino termina seu governo em 60 ou 61, e ele tinha aquele programa desenvolvimentista para o Brasil, industrialização, as metas e etc. E um grupo de economistas do BNDE chegou à conclusão que o Brasil não chegaria a lugar nenhum com aquele projeto se não houvesse gente e o BNDE por iniciativa própria e com o apoio da presidência da república, iniciou um programa de apoio na formação de recurso humano principalmente na área tecnológica, de ciência da natureza. E assim ele passou a financiar, a uns 10 ou 12 anos a data eu não sei precisar quando foi a data de início, o José (Pengüço?) era um economista chave do BNDE que era o carro chefe desse programa e o

BNDE em setenta e poucos já estava cansado de estar arcando com todos os custos da pós-graduação que cresceu assustadoramente no Brasil, ele estava ligado diretamente ao Ministério de Planejamento, o antigo Ministério de Planejamento: que interessante que a pós-graduação estava ligada ao Ministério de Planejamento, que era um ministério muito sério, sempre foi muito sério. E ele cansado daquilo ele falou “Chega! Alguém tem que substituir isso!” Em princípio parecia ser o Ministério de Educação, que sempre esteve mal e continua mal até hoje, com os custos voltados para não sei quanta universidade federais no Brasil. E o BNDE chega e disse: “Vou sair” e ele anunciou mais ou menos em final de 73 ou início de 74 que ele pegaria os contratos que ele tinha e dividiria em três anos, esses contratos só assinariam por mais três anos e esses três anos eles dividiram em seis partes e disseram que dariam três sextos no primeiro ano, dois sextos no segundo ano e um sexto no terceiro ano, mostrando claramente uma saída do programa. Foi uma correria generalizada porque não se anunciou nenhum substituto, nenhuma agência para substituir o BNDE e aconteceu de fato uma debandada geral e eu cheguei nesse clima, aqui no programa da Mecânica havia um grupo de estrangeiros, uns franceses, o governo francês, que havia um programa de colaboração da França.

- Silvia Ilg – Eram professores visitantes?

- Prof. Stuckenbruck – Eram professores visitantes, boa parte financiada pelo governo francês, havia um grupo de franceses, havia um outro americano, um indiano; eu estou falando da Mecânica e alguns outros era a mesma coisa na Engenharia Elétrica e Civil havia coisa semelhantes por aí.

Eu vendo que a coisa estava se esvaziando eu sinceramente pensei em sair da PUC, quer dizer, fui a São Paulo e procurei emprego, coisas desse tipo. Tinha meus trinta anos de idade e pensei que podia encarar uma mudança indo para outro estado.

- Silvia Ilg – E quais eram as perspectivas, em outro centro na prática docente ou na iniciativa privada?

- Prof. Stuckenbruck – Não eu queria ir para a indústria, eu recebi algumas propostas interessantes, estive com o Presidente, com o Reitor, não sei para mim é admirável do ponto de vista científico, era um homem muito bom, um físico da Universidade de Brasília, ele queria que eu fosse para Brasília. Depois eu fui para a UNICAMP, quase eu fui parar na UNICAMP, por pouco eu não fui parar lá, estive com o Diretor da Escola de Engenharia, que fez de tudo para que eu fosse para lá, mas eu estava pensando em indústria, uma coisa desse tipo.

- Silvia Ilg – Só uma pergunta que eu faço para todo mundo e eu quero fazer para o senhor. Na formatura e na perspectiva de fazer um Mestrado e um Doutorado o que significava aquilo na sua formação acadêmica e profissional, não era necessariamente uma escolha pela docência, o que significava o Mestrado naquela época?

- Prof. Stuckenbruck – Não, não significava quase nada, o Mestrado não tinha o nome de Mestrado, não estava cunhado o nome Mestrado nesse cenário da Academia Brasileira de Letras, a palavra Mestrado, o Doutorado possivelmente, eu tenho documentos de propostas de Tese e de programas e tudo era Master In Science. Tudo escrito assim, Master in Science

em documentos oficiais, não existia a palavra Mestrado. Não se afigurava você está falando de graduação e pós, fim dos anos 60?

- Silvia Ilg – Engenheiro formado.

- Prof. Stuckenbruck – Isso era uma palavra desconhecida para nós, literalmente desconhecida, eu vivia aqui dentro da universidade no laboratório final da graduação e fazia muita coisa, tinha uma tendência para as coisas da universidade já nos fins do quinto ano de engenharia e a pós-graduação era uma coisa desconhecida para todos nós, apesar de conviver quase como um time aqui dentro da universidade. Eu fui fazer a pós-graduação um pouco estimulado por meu pai que era um brilhante engenheiro e eu pensei em sair, comecei o mestrado e dois meses depois achava que isso aqui estava horrível, mestrado em eu estou falando de 68, 67 pensei em sair, abandonei o curso com um mês o meu pai falou: “Põem juízo na cabeça, vai lá aposta nisso talvez seja bom para você!” Mas não sabia direito o que era isso e quando eu fui fazer o Doutorado foi mais ou menos parecido, evidentemente o clima era um pouquinho diferente, eu já havia terminado o Mestrado e já havia visto que o tipo de formação era bem diferente da que eu havia recebido na graduação, era uma coisa mais científica e eu estava me saindo razoavelmente bem nesse programa eu tinha contato com os estrangeiros, com os professores visitantes, isso no Mestrado aqui, o clima mudou um pouquinho.

- Silvia Ilg – O corpo docente do Mestrado quando o senhor entrou, ele era composto por muitos professores visitantes?

- Prof. Stuckenbruck – Não, a Mecânica do período, que eu fiz havia pouquíssimo havia uns quatros ou cinco professores só, todos com Mestrado, o Herrera era um deles.

- Silvia Ilg – Não havia nenhum estrangeiro? Esse que tinham Doutorado?

- Prof. Stuckenbruck – Sim, mas eram tão poucos, todos os estrangeiros tinham Doutorado, mas eram tão poucos que eu fui obrigado a fazer na Civil, um curso na Engenharia Civil, fui obrigado não eu optei, mas eu não tinha muita outra escolha, então para completar minhas oito disciplinas eu andei garimpando um pouquinho aqui a cola. Eu freqüentava muito o IME, onde eu desenvolvi uma relação grande de amizade com toda a direção do IME, eu morava na Urca e freqüentava o Instituto Nacional de Mineralogia, uma coisa ali perto do IME e andava ali na Biblioteca, aquela coisa do CBPF, para tirar xérox, que era uma coisa nova.

#### 4. Catalogação de documentos:

Metadados

Núcleo de Memória da PUC-Rio  
Metadados dos documentos consultados no projeto

Código  Título

Autores/Criadores

Assunto

Descrição

Identificador  Local

Arquivo digital  Arquivo digital

Arquivo digital  Arquivo digital

Contribuidor

Editor/Publicador

Data da Criação  Data de obtenção do documento

Relações do documento com outros

Tipo de documento  Número de Páginas/Tamanho em KB

Formato do documento

Fonte

Idioma  Direitos Autorais

Atual depositário

Registro:  de 262

Cada visita tem como objetivo pesquisar, coletar, selecionar documentos e fotografias encontradas, digitalizando e cadastrando em metadados, como este abaixo:

##### 4.1 Produção de fichamentos e digitalização dos materiais que foram selecionados:

- Livro: Avaliação e Perspectivas ano 1982, volume VIII / Ciências Sociais e Aplicadas. Coordenação Editorial: SERPLAN/CNPq.

4.2 Seleção, digitalização, catalogação e cadastro em ficha de metadados das imagens e documentos cedidos pelos departamentos de Química, de Matemática, de Engenharia Metalúrgica, de Engenharia Mecânica, pelo NEAM, pela Vice-Reitoria de Desenvolvimento, pelo Decanato do CTC, pela Reitoria, pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, pelo IAG, e pelo professor Alfredo Jefferson.

4.3 Digitalização e edição de negativos e slides cedidos pela Reitoria, pelo professor Alfredo Jefferson, por Juliano Serra Barreto.

#### 5. Outros

5.1 Contatos com antigos membros do CUF (Centro Universitário de Fotografia) – Marcos Melo, Mário Gente, Ítalo Cariello, Luiz Brandão e Fernando Jefferson.

5.2 Contato com a professora da UFRJ Maria Paula Nascimento Araújo, a respeito de suas pesquisas relacionadas ao Movimento Estudantil durante a Ditadura Militar;

5.3 Atualização das informações sobre os departamentos de Ciências Materiais e Metalúrgicas; Sociologia e Política; Design; Psicologia; Comunicação; Direito; Engenharia Civil; Engenharia Mecânica; do Instituto de Administração e Gerência e do curso de Arquitetura;

5.4. Revisão das Cronologias das décadas de 1950 e 1960 para o *site* do Núcleo de Memória da PUC-Rio;

5.5 Contato com o ex-professor Ary Jones, do Instituto de Administração e Gerência sobre a história do IAG.

## **Relatório Substantivo**

### **A Vila dos Diretórios como lugar de memória da PUC-Rio**

#### **Introdução**

O trabalho de construção da memória da PUC - Rio realizado pelo Núcleo de Memória envolve um conceito amplo de documento e a busca de tais documentos históricos tanto em acervos oficiais da universidade como em privados, de pessoas que viveram parte de sua história na PUC e que dão ao projeto um caráter afetivo e particular. Será através da documentação encontrada no acervo do Núcleo de Memória que pretendo, nesse trabalho, analisar como a Vila dos Diretórios se tornou um lugar significativo no contexto da universidade e na memória daqueles que fizeram parte dela, no momento da “reocupação do campus” pelos alunos que ocorreu no período de 1978 a 1981.

Esse momento ficou caracterizado pelo processo de abertura política no Brasil – no ano de 1978, são instituídas reformas políticas pela Emenda Constitucional 11, revogando o AI-5 (série de decretos emitidos pelo regime militar que suspenderam direitos constitucionais e deram poderes extraordinários ao presidente da República); no ano seguinte é decretada a Lei da Anistia. Essas aberturas, e outras que se davam nesse período, permitiram que os estudantes voltassem a se reorganizar e a se expressar livremente. Na PUC-Rio, o movimento estudantil, em seu viés político e cultural – já que a cultura foi sempre uma forma de expressão no momento conturbado que o país vivia - teve como uma de suas marcas a ocupação da Vila dos Diretórios, considerada um reduto dos alunos, “sempre marcada por intensa programação cultural, pelos cineclubes, centros de fotografia e teatro, shows e festas de várias naturezas.” [1]

#### **As ferramentas**

Esse trabalho procura compreender como a história da Vila dos Diretórios fez com que ela possa ser identificada como um *lugar de memória*. Segundo Margarida de Souza Neves, analisando a definição de Pierre Nora, lugares de memória são construções históricas, adquirindo os seguintes sentidos: “são **lugares materiais** onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são **lugares funcionais** porque tem ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são **lugares simbólicos** onde essa memória coletiva – vale dizer, essa identidade - se expressa e se revela.” [2] Os lugares de memória, então, são revestidos de significado especial a partir da relação única e pessoal que se estabelece entre ele e as pessoas que exerceram, naquele espaço, momentos significativos de suas histórias. Eles possuem peculiaridades que só algo tão único como a memória de cada um consegue atribuir. Meu objetivo é identificar, através da documentação, como se deu a construção desse espaço como um lugar significativo na memória daqueles que ali trabalharam, estudaram, socializaram e viveram.

A análise de documentos com o objetivo de compreender a singularidade da Vila dentro do universo universitário da PUC-Rio será feita seguindo o conceito de “descrição densa” desenvolvido pelo antropólogo Clifford Geertz. [3] Ou seja, analisar a complexidade do documento, ver além do que ele mostra numa primeira observação e identificar a “multiplicidade de estruturas conceituais complexas”.

## **A Vila: sua história**

A história da Vila dos Diretórios e a marca por ela impressa na memória de quem nela morou, trabalhou, estudou e se divertiu se inicia muito antes da PUC-Rio se instalar no campus da Gávea, inicialmente um bairro industrial marcado pela presença de grandes empresas como a Coca-Cola e o Laboratório Merrell, cuja saída do local em 1988 marcou o fim desse período da história do bairro. É nesse momento dos meados do século XX que a Vila aparece como uma das tantas que existiam como residência para os operários das fábricas da Gávea. [4]

A Universidade Católica começou sua campanha para a instalação do campus na Gávea em 1951 e o terreno por ela adquirido envolvia a vila de operários hoje conhecida como Vila dos Diretórios. Os diversos homens que trabalharam na construção da PUC-Rio instalaram-se, então, na Vila com suas famílias, e após a conclusão das obras em 1955, muitos deles se tornaram funcionários da universidade em, por exemplo, oficinas de carpintaria e na área de manutenção.

O processo de ocupação da Vila pelos corpos docente e discente da universidade foi lento, envolvendo a instalação de laboratório, como o de Engenharia Metalúrgica, que ainda se encontra no local, de algumas sedes departamentais e dos diretórios estudantis que envolviam maior número de alunos, como Direito e Engenharia. No advento da década de 80, os últimos funcionários-moradores davam seu lugar para os estudantes, que cada vez mais ocupavam o espaço com o Diretório Central dos Estudantes, os Centros Acadêmicos e diversos grupos culturais.

A Vila também foi marcada, na casa distinta das demais e que se abria para a rua Marquês de São Vicente, pela presença de uma agência dos Correios e por uma padaria, cujos vestígios foram recém-descobertos durante uma reforma na casa que hoje abriga o Departamento de Serviço Social – demonstrando como a Vila foi um espaço para vários tipos de agentes e funções.

Durante o período do final dos anos setenta e início dos oitenta, o professor do Departamento de História, Marcelo Jasmin, que foi vice-presidente do DCE durante seu tempo de aluno na PUC-Rio (Engenharia, 1975-1977; História 1978-1981), afirmou em entrevista ao Núcleo de Memória que a Vila “era um lugar quentíssimo, um lugar super animado, sempre tinha alguma coisa acontecendo ali.” [5]

Em 1978, a divisão da Vila dos Diretórios, feita pelos próprios alunos, já se mostrava clara. À frente, voltados para a rua, estavam o DCE e os CAs, cujos representantes eram estudantes que se mostravam politicamente mobilizados. E na parte de trás, era a cultura que se expressava com organizações como o CUF (Centro Universitário de Fotografia), que era vinculado ao DCE, realizava eventos como as FotoMostras e possuía mais alunos em seus cursos – dados pelos próprios alunos – que o próprio Departamento de Design da época; o MusiClube, que realizava shows e festas, alegrando e agitando a vida dos universitários frequentadores da Vila; a ArtManha, cujo trabalho em desenho aparecia com frequência em jornais dos CAs; o CineClube, que promovia mostras de filmes, alguns considerados “obrigatórios” para os estudantes daquele momento, como “Os Companheiros”, de Mario Monicelli e “Morangos Silvestres”, de Ingmar Bergman [5]), muitos produzidos pelos alunos; entre outras atividades. [6]

Recentemente, a aluna Ana Maria Bonjour, autora de monografia de conclusão do Bacharelado em História, sobre a relação entre o Movimento Estudantil durante o Regime

Militar e a Reitoria da PUC-Rio, e alunos representantes do DCE se reuniram em torno à com a iniciativa de tombar a Vila dos Diretórios e de divulgar sua história, principalmente entre os alunos da PUC-Rio [7]. Isso comprova que a importância da Vila no dia-a-dia dos universitários prossegue, adquirindo novos significados com cada nova geração.

### **A Vila dos Diretórios como lugar de memória**

O acervo do *Núcleo de Memória da PUC-Rio* ajuda a compreender como os estudantes e o corpo universitário em geral transformaram, nesse momento histórico, o espaço da Vila, adicionando a multiplicidade de características e significados que a Vila vinha absorvendo durante toda sua história e prossegue fazendo-o até hoje.

O *Núcleo de Memória* possui uma coleção de fotos do Centro Universitário de Fotografia, cujo espaço aparece com as paredes repletas de papéis: avisos de aulas; anúncios das FotoMostras; venda de filmes Kodak; câmeras fotográficas e de vídeo, fotos tiradas pelos alunos em aulas. É um ambiente de trabalho, mas também de diversão: há uma seqüência de fotos em que quatro alunos se divertem colocando uma deles dentro de uma lata de lixo na porta do CUF. Há fotos que mostram os alunos responsáveis pela limpeza do Centro e pela arrumação dos cartazes e propaganda. Em todos os tipos de atividades os alunos estavam desenvolvendo suas memórias naquele espaço físico da Vila dos Diretórios. Atualmente, o mesmo espaço é dedicado ao Escritório Modelo de Arquitetura, Design e Engenharia Civil, mantendo o trabalho com a arte e a experimentação que o CUF introduziu.

O trabalho com a memória individual dos alunos e ex-alunos nos leva ao encontro de histórias “não-oficiais”, que nunca seriam encontradas nos acervos formais da Universidade. O professor Alfredo Jefferson nos relatou em entrevista [6] como o CUF foi recriado após suas primeira e segunda “gerações” tê-lo deixado em abandono. Um calouro de Engenharia, Juliano de Serra Barreto, cujo relato de sua experiência como universitário na PUC-Rio também faz parte do acervo do *Núcleo de Memória*, interessado em fotografia, procurou o CUF. Encontrando-o vazio e abandonado, resolveu colocar cartazes em toda a universidade convocando os alunos para uma reunião do Centro de Fotografia. Após uma tentativa frustrada, o persistente calouro recebeu os antigos membros da segunda geração que automaticamente o intuíram como o presidente do CUF. Com o tempo, o CUF foi recuperado e seus cursos chegaram a ser procurados por pessoas de fora da universidade. Para eles, assim como para todos os alunos que ali tiveram aula ou realizaram qualquer tipo de atividade, o CUF tinha uma simbologia especial – é um exemplo claro de lugar material, funcional e simbólico, no qual memórias, identidades e projetos se construíram e reconstruíram.

Outra foto do acervo do *Núcleo de Memória* mostra os alunos que compunham a chapa Unidade, concorrente ao Diretório Central dos Estudantes, sentados na varanda de uma das casas da Vila dos Diretórios, sérios e compenetrados para sua “foto de campanha”. Em suas camisetas é possível identificar uma tirinha da personagem Mafalda, criada pelo cartunista argentino Quino e famosa por suas visões perspicazes sobre a humanidade e paz mundial. Sabemos que a personagem foi utilizada pelos alunos do DCE em jornais e panfletos, também encontrados no acervo do Núcleo, como uma fotonovela sarcástica feita quando Miguel Arraes visitou a universidade, com resultados polêmicos, sendo possível assumir que as críticas de Mafalda eram também as deles. O fato de que as chapas concorrentes ao Diretório Central dos Estudantes escolhiam as varandas das casas da Vila

dos Diretórios para sua foto de campanha é um indício de que a Vila era um local institucionalizado para esses estudantes-políticos, o trabalho e as discussões realizadas por eles eram vinculadas àquele espaço físico. Marcelo Jasmin, que foi além de vice-presidente do DCE pela chapa Unidade, secretário do Diretório de Engenharia e fez parte do Conselho de Representantes dos Estudantes no CTC, afirma em entrevista que a Vila dos Diretórios “era pra nós um lugar inexpugnável, o lugar que a gente se escondia, digamos assim. Onde nós fazíamos as nossas reuniões, onde nós fazíamos as coisas, às vezes do lado de fora [da casa onde o DCE se instalava], inclusive. Mas muitas vezes dentro da casinha porque vinha gente [de outras universidades], a polícia não podia saber que essas pessoas estavam aqui porque havia esse movimento de repressão...” [5]

O *Núcleo de Memória da PUC-Rio* tem em seu acervo diversas edições de jornais dos Centros Acadêmicos, principalmente os do de Engenharia e de Geografia. Localizados na Vila dos Diretórios, esses jornais explicitam o que era ali discutido e definido, são repletos de propagandas e anúncios – em suma o que estava sendo pensado e feito pelos alunos dentro dos Diretórios na Vila. Em uma página do jornal do Diretório de Engenharia, instalado na Casa III, há os anúncios das “Coisas do DAAF” – ali os alunos podiam obter suas carteirinhas de estudantes; comprar livros usados e novos com desconto e vender os seus; comprar adesivos plásticos para carro com o nome de seus cursos; informar-se sobre o III torneio de futebol geral do CTC e submeter artigos para o “Porta Azul”, jornal de cultura do DAAF. Em outras páginas há informações sobre o curso de férias das matérias do CTC oferecidos pelos próprios alunos, que constantemente reclamam, nessas publicações, da dificuldade dos cursos e altos índices de repetência, para a recuperação das notas, evitando que os colegas corressem o risco de serem jubilados; assim como anúncios de cursos, laboratórios e exposições no CUF e charges dos alunos da ArtManha, “uma revista de humor que divulga nesses tempos nada engraçados trabalhos de estudantes universitários”. A Vila se mostra nesses documentos como um espaço de encontro dos alunos, em que eles encontravam espaço para seus próprios interesses dentro de uma instituição formal e de um país com um governo que muitas vezes os impedia de realizar manifestações.

## **Conclusão**

A Vila dos Diretórios, independente da forma como se apresenta na memória de cada pessoa que viveu ali momentos importantes de sua vida, tem um significado único e especial na história da PUC-Rio. O acervo referente a esse espaço dá ao *Núcleo de Memória* a possibilidade de compreensão cada vez mais profunda sobre a história da universidade e desse momento do final dos anos setenta e início dos oitenta, caracterizado por mudanças no meio universitário e em todo o país.

As funções material, funcional e simbólica são facilmente identificadas através dos documentos referentes à Vila dos Diretórios, tornando possível sua caracterização como *lugar de memória*. Essa diversificação funcional se deu através dos diversos usos da Vila e das diversas experiências nela realizadas. Sua importância e caracterização como lugar marcante na PUC-Rio não podem ser negadas.

## **Referências Bibliográficas**

[1] JASMIN, Marcelo. “Encontros e Confrontos” IN *Agenda PUC-Rio 2009*. Rio de Janeiro: Núcleo de Memória da PUC-Rio, 2008.

[2] NEVES, Margarida de Souza. “Lugares de memória da medicina no Brasil”; In: <http://www.historiaecultura.pro.br/cienciaepreconceito/lugaresdememoria.htm> (disponível na INTERNET em 27 de julho de 2009).

[3] GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. IN *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

[4] BRITTO, Carolina e SOUSA, Marcelo de. *O papel do design gráfico – a identidade visual da cidade*. Rio de Janeiro: Departamento de Artes e Design da PUC-Rio.

[5] Entrevista com o professor Marcelo Gantus Jasmin, realizada pelo *Núcleo de Memória da PUC-Rio*, em 06 de junho de 2009, na Vice-Reitoria Acadêmica.

[6] Entrevista com o professor Alfredo Jefferson de Oliveira, realizada pelo *Núcleo de Memória da PUC-Rio*, em 06 de dezembro de 2008, na Vice-Reitoria Acadêmica.

[7] ABREU, Ana. Alunos da PUC se movimentam para tombar a Vila dos Diretórios IN *Revista Época*: Editora Globo: agosto de 2008. (disponível na INTERNET, [http://epoca.globo.com/especiais\\_online/2003/08/25\\_epuc/06historia2.htm](http://epoca.globo.com/especiais_online/2003/08/25_epuc/06historia2.htm), em 03/08/2009).